

**Relatório do XX Simpósio de Estudos e
Pesquisas da Faculdade de Educação
Políticas de Formação e Formação de Políticas:
reconfiguração de tempos e espaços**

17 a 21 de outubro de 2011

Goiânia, dezembro de 2011

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Apresentação..... | 03 |
| 2. Comissão organizadora..... | 05 |
| 3. Carga Horária e Certificação..... | 08 |
| 4. Programação do Evento..... | 10 |
| 5. Perfil dos Participantes..... | 14 |
| 6. Balanço Financeiro..... | 17 |
| 6.1 Parcerias e Financiamento por agências..... | 21 |
| 7. Divulgação..... | 25 |
| 8. Lançamento de Livros..... | 26 |
| 9. Monitoria..... | 27 |
| 10. Atividades Culturais..... | 28 |
| 11. Comitê Científico..... | 29 |
| 12. Avaliação do Evento..... | 31 |
| 13. Sugestões..... | 33 |
| Anexos..... | 36 |

1. Apresentação do Tema, Justificativa e objetivos do XX Simpósio

O XX Simpósio de Educação da Faculdade de Educação da UFG propôs debater políticas de formação e formação de políticas, discutindo os agenciamentos de poder envolvidos nos distintos processos de formação, como também o próprio processo de formação de políticas, promovendo assim reflexão e análise sobre a relação entre Estado, sociedade, campos de conhecimento e gestão da vida. Tais intentos se inscrevem num momento em que coexistem a intensificação e a crise do projeto neoliberal, o que traz à tona possibilidades de novos projetos e utopias sociais. Compreendemos que as relações de forças em jogo não são estáticas, estão em tensão e transformação, constituindo distintos processos e temporalidades que produzem configurações de poder variáveis ao longo da história. Tanto os conflitos como as incertezas em relação às diferentes estratégias de governabilidade nos demandam o redimensionamento de nossas ferramentas conceituais, a ampliação de nossos espaços de intervenção, a acuidade sobre as diferentes temporalidades que regem diferentes segmentos sociais, o que, em alguma medida, também promove uma reconfiguração de nossas práticas e campos de atuação. A definição pelo tema “Políticas de formação e formação de políticas: reconfiguração de tempos e espaços” também é síntese das relações entre trabalho, formação de professores e de psicólogos como eixo privilegiado da discussão acerca do projeto de sociedade inscrito nas políticas de formação e na formação das políticas na atualidade.

A formação para o trabalho, até então entendida como a apropriação de um determinado conjunto de conhecimentos específicos e técnicos, é substituída pela construção de capacidades cognitivas flexíveis e competências relacionadas ao saber fazer que, supostamente, permitem ao trabalhador resolver rapidamente os problemas da prática cotidiana e adaptar-se a um universo produtivo que muda rápida e constantemente.

Tratando-se especificamente da formação docente assiste-se a uma reforma dos cursos de Licenciatura, vinculada às amplas reformas educacionais em curso, que trazem para o trabalho do professor as novas características do trabalho em geral apontadas acima. As mudanças que tem ocorrido nos cursos de Licenciatura evidenciam

uma alteração epistemológica na concepção de formação de professores, com maior evidência para uma visão pragmatista, numa espécie de retorno ao tecnicismo em educação, configurado sob novas formas de realização do trabalho que, no momento atual, são mais cognitivas e virtuais (substituição da mecânica pela eletrônica) do que operacionais.

Muitos pesquisadores têm denominado esse movimento no campo da formação docente de *neotecnicismo* (CAMPOS, 2002; SHIROMA, MORAES e EVANGELISTA 2007; FREITAS, 2007; KUENZER, 1999). Assim, a formação na/para a prática tem sido a perspectiva dominante nas novas políticas de formação, que ecoaram, evidentemente, nas reformas curriculares. Esse movimento se constitui também em objeto de análise deste evento, pois entende-se que se faz necessário compreender os significados sociais desta concepção de formação, uma vez que não estão claramente expressos nos documentos oficiais que orientam a formação de professores.

A pauta política para a formação de professores representa uma boa síntese das reformas educacionais experimentadas nas duas últimas décadas: uma concepção de formação na/para a prática profissional, entendida como condição da melhoria da qualidade da Educação Básica; a busca de um modelo de formação que dê conta de constituir uma profissionalização e uma identidade docentes, supostamente inexistentes até aqui; os currículos propostos para as licenciaturas com base no modelo de formação docente na/para a prática e o caráter de urgência que perpassa todos os discursos sobre a formação dos professores brasileiros dão uma idéia da dimensão da questão.

Subjacente a esta concepção de formação do professor, está a concepção mais ampla de formação do trabalhador, que, num passado não muito distante, significava ensinar-lhe apenas o básico: assinar o próprio nome, seguir instruções e fazer operações básicas simples, na expectativa de que aprendesse em serviço os demais conhecimentos necessários à sua ocupação. A partir da inauguração de novas relações entre capital e produção proporcionadas pelo rápido e amplo avanço de tecnologias sofisticadas, novas formas de relação/exploração foram surgindo (MASCARENHAS, 2002).

Portanto, postulou-se para a vigésima edição do Simpósio de Educação da Faculdade de Educação da UFG, a produção de um evento no qual, mantendo-se a sua tradição, sejam conferidos os devidos créditos à discussão densa e qualificada em torno dos processos formativos institucionalizados ou não – como forma de identificar e dar visibilidade ao papel do Estado na relação com o projeto de formação da sociedade contemporânea.

Nesta perspectiva, o XX simpósio buscou alcançar os seguintes objetivos: a) Debater em que condições o conhecimento se produz, se organiza e é transmitido na sociedade contemporânea de forma a problematizá-lo, a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas; b) Analisar as transformações da sociedade contemporânea a partir do debate sobre o conhecimento, suas rupturas e continuidades na modernidade e suas implicações na formação de professores e profissionais da área da educação e da psicologia; c) Promover a socialização de experiências entre docentes e discentes da pós-graduação da área das Ciências Humanas e Sociais, profissionais da educação básica, educadores em geral e psicólogos; d) Problematizar os desafios do conhecimento na educação formal, no mundo do trabalho, na cultura, nas tecnologias e na arte.

Após a realização do evento, a comissão iniciou o trabalho de organização do relatório que apresenta, em síntese, um pouco das experiências vivenciadas, esperando poder contribuir com o registro histórico deste evento, já em sua vigésima edição, bem como com o trabalho das próximas comissões.

2. Comissão organizadora

A Comissão organizadora do XX Simpósio foi composta inicialmente por dez professores da Faculdade de Educação, sendo quatro deles indicados pelo Conselho Diretor. Os demais integrantes foram convidados para completarem a equipe organizadora. Em setembro a Comissão avaliou que seria necessário integrar outros dois professores à equipe, tendo em vista o afastamento de duas colegas por motivos de doença. Formou-se um grupo heterogêneo, com diferentes formações, nas áreas de Educação, Licenciaturas e Psicologia.

A Comissão foi formada com 12 professores: **Cristina Helou Gomide, Fernando Lacerda Junior, Domênico Uhng Hur, Jordana de Castro Balduino, Lúcia Maria de Assis, Marcela Toledo França Almeida, Nelson Cardoso Amaral (Edital CAPES), Sandra Valéria Limonta, Suely Ferreira, Valdeniza Maria Lopes da Barra, Amone Inácia Alves, Sheila Daniela Medeiros dos Santos**. Duas estudantes indicadas pelos CAs de Psicologia e de Pedagogia também integraram a comissão organizadora, participando de algumas reuniões iniciais: Denise Cardoso Campos (Pedagogia) e Larissa Rodrigues Moreira (Psicologia).

Dos doze professores que fizeram parte da Comissão do XX Simpósio, somente dois não estavam em Estágio Probatório. A professora Sandra Limonta, que havia

participado de uma comissão anterior que organizou o Simpósio, muito contribuiu para favorecer a comunicação e o acesso às informações necessárias, sobretudo no que se refere aos caminhos para participação em editais de agências de fomento e eventuais parceiros para o evento. A coordenação foi definida pelos membros da Comissão, que indicaram a Professora Lúcia Maria de Assis e o Professor Fernando Lacerda Júnior.

Bolsistas que atuaram na secretaria do evento

Neli de Jesus de Oliveira Messias e Gabriel

Monitores que trabalharam durante a realização do evento

Adicélia Francisco Duarte Alves, Adrielle Fernandes Dias, Agda Maria da Silva, Aline Teodoro Silva, Alinie Barros Duarte, Alcilas Borges da Silva Junior, Ana Paula Proto Aleixo, Bruna Lorrany da Silva, Caroline Araújo de Souza, Cláudia Rocha Medrado Celedonio, Cleudia Aparecida de Assis Lopes, Danielly Cardoso da Silva, Denise Cardoso Campos, Elisângela de Oliveira Silva, Fábio Lopes de Oliveira, Fernanda Gonçalves Silva, Fernanda Silva Martins, Flávio Pereira Maia, Gizelly Ribeiro Gomes, Grazielle Amaral Borges, Helena Martins Mikado, Hélio Henrique Quinan Neiva, Jaqueline Angelo Seltzs, Joana D’Arc dos Santos Gomes, Karla Murielly Lôpo Leite Correia, Karolina Spinetti Oliveira Alves, Larissa Rodrigues Moreira, Leila Miclean Souza Barros Santana, Lorena Marques de Oliveira, Lucelena Rosa da Silva, Maria do Rosário Teles de Farias, Marinalda da Silva Souza, Mônica de Sousa Lisboa, Nagilda Silva de Leiva, Natália de Freitas Franco, Nayara Mendes Rocha, Neli de Jesus Oliveira Messias, Noemi Alves da Silva, Patrícia de Sousa Moreira, Patrícia Gomes Fonseca, Paula Gonçalves Correia, Sara Cristina Maurício Paulin, Solange de Jesus Vieira Lima, Tatiana Paula de Sousa, Tallyta Bosco Martins, Taynara Veríssimo Martins

2.1 Organização da Comissão

A organização e o planejamento do XX Simpósio ocorreu em encontros semanais, às quintas-feiras das 08h30 às 11h. Nessas reuniões um dos membros se responsabilizava pela sugestão da pauta e pelo registro da reunião, que posteriormente era enviado para toda a equipe por e-mail. Os registros facilitaram a comunicação, a divisão de tarefas e a construção da programação.

Foi criado um grupo de e-mail com acesso restrito aos membros da Comissão. A partir de setembro os membros da Comissão passaram a se revezar na secretaria do evento, contribuindo para fornecer informações e agilizar os encaminhamentos, pois à medida que o evento se aproximava os problemas a serem resolvidos aumentavam.

Para melhor organizar os trabalhos e visando aproveitar as habilidades e conhecimentos dos membros da Comissão, dividiram-se as tarefas em subcomissões, assim definidas:

- 1. Cultura e divulgação:** Programação cultural, arte do simpósio (cartaz, folder, pastas), comunicação e contatos de divulgação, gráfica, coquetel, contato com autores e editoras;
Professores: Jordana, Marcela
- 2. Secretaria:** Escolha dos monitores, reserva de auditórios, ofícios, cartas, memorandos, listas, escala de trabalho, infra para apresentação de trabalhos, palestras e mesas redondas;
Professoras: Cristina, Lúcia, Amone, Sandra
- 3. Científica:** Elaboração projeto do Simpósio e envio as agências financiadoras, produção de textos para divulgar o Simpósio, avaliação dos trabalhos, relatos e mini-cursos e articulação com os pareceristas; organização e alimentação do site.
Professoras: Valdeniza, Lúcia, Fernando, Domênico, Sandra
- 4. Financeira:** Captação de recursos para o evento, levantar despesas, custos, planilhas e abrir uma conta na Funape, manter contatos com os parceiros.
Professores: Fernando, Suely
- 5. Certificação:** Elaboração dos certificados, organização dos envelopes, digitação e responsabilização pela entrega.
Professores: Sheila
- 6. Organização dos Anais:** Seleção e Organização dos trabalhos e publicação nos Anais do Evento (*on line*).
Professores: Domênico e Sheila

É importante destacar que independente da subcomissão a que se pertencia, todos colaboraram em todas as ações quando solicitados.

3. Carga-horária e certificação

O XX Simpósio teve carga horária de 40 horas, com programação nos três turnos. Dessa forma mantivemos a tradição da carga-horária de 40 horas, sobretudo em função de garantir a participação dos professores das Redes públicas e dos estudantes da graduação e da pós-graduação, devido à emissão dos certificados. A certificação aos participantes dos minicursos (8 horas) foi feita mediante frequência nos dois dias de trabalho.

Acompanhamento da frequência

A Comissão optou por controlar a frequência dos participantes somente dos minicursos que tiveram certificação específica. Não houve controle de frequência dos participantes em geral. O credenciamento e entrega do material foi feito no dia 17, segunda-feira nos três turnos e a entrega dos certificados foi feita na sexta-feira a partir das 14 horas. A entrega foi condicionada apenas à apresentação do comprovante de credenciamento. Esta decisão se pautou na crença de que, desta forma, estimula-se o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos participantes.

Elaboração e entrega dos certificados

Os certificados foram elaborados em tempo hábil e de forma bastante organizada.

Para o XX Simpósio da Faculdade de Educação *Políticas de Formação e Formação de Políticas: reconfiguração de tempos e espaços*, foram elaborados os seguintes certificados:

- Certificados para a comissão organizadora;
- Certificados para a comissão científica (professores da Faculdade de Educação da UFG);
- Certificados para a comissão científica externa;
- Certificados para os pareceristas *ad hoc* (profissionais mestres e doutores que também contribuíram na avaliação e emissão de pareceres dos resumos, mas que não fizeram parte da comissão científica divulgada no folder do evento);
- Certificados para os conferencistas;
- Certificados para os palestrantes;
- Certificados para os expositores de mesa redonda;
- Certificados para os mediadores das conferências;

- Certificados para os mediadores das palestras;
- Certificados para os coordenadores de mesa redonda;
- Certificados para os expositores de minicursos;
- Certificados para os participantes de minicursos (carga horária de 8 horas);
- Certificados para os autores/apresentadores de trabalhos na modalidade comunicação oral;
- Certificados para os autores/apresentadores de trabalhos na modalidade relatos de experiência;
- Certificados para os autores e apresentadores de trabalhos na modalidade pôster;
- Certificados para os coordenadores de sessão de comunicações orais e relatos de experiências;
- Certificados para os participantes em geral (carga horária de 40 horas);
- Certificados para os monitores (carga horária de 20 horas).

Optou-se por não elaborar certificados nominais digitados nas categorias: participantes em geral e participantes de minicursos, não apenas para tornar viável o trabalho de elaboração dos certificados, que contou com um professor e um monitor, mas também pelo fato de diversas fichas de inscrição preenchidas pelos próprios participantes, realizadas na secretaria ou no dia do evento, possuírem nomes abreviados e letras incompreensíveis.

No entanto, durante o ato da entrega dos certificados, os monitores foram orientados a solicitarem um documento dos participantes para preencherem a mão os seus respectivos nomes no campo correspondente.

Foram impressos 450 certificados de participantes em geral. Estes foram separados em lotes de 50, colocados em envelopes etiquetados e lacrados.

Os monitores responsáveis pela entrega dos certificados receberam os envelopes, conferiram a quantidade de certificados diante de um professor responsável (membro da comissão organizadora) e assinaram um termo de responsabilidade anexado ao envelope. Ao final, a quantidade de certificados entregues deveria coincidir com o número de assinaturas dos participantes.

Os certificados em branco (não impressos) foram separados em lotes de 100 e colocados em envelopes etiquetados e lacrados.

Os certificados dos conferencistas, palestrantes, expositores de mesas redondas e dos coordenadores de tais modalidades, foram entregues em pastas elaboradas pela

UFG, com uma estética de excelente qualidade, não apenas em razão do material com que foram confeccionadas, mas também pelo fato de constar uma imagem impressa na frente das pastas referente a uma obra artística: o óleo sobre tela, de Humberto Espíndola, intitulado “O Banho da Ninfa”. Essa maneira apresentável com a qual os certificados foram entregues permitiu que elogios fossem tecidos por parte dos convidados mencionados.

4. Programação do Simpósio



**XX SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO – UFG “Políticas da Formação e Formação de políticas:
reconfiguração de tempos e espaços”**

Programação

| | Segunda-feira 17/10 | Terça-feira 18/10 | Quarta-feira 19/10 | Quinta-feira 20/10 |
|------------------|--|---|--|--|
| 8h-12h | Credenciamento Reunião de grupos de pesquisa | Comunicações coordenadas e relatos de experiência | Mesa 2 - Educação, tempos e espaços Profa. Dra. Zaia Brandão – PUC/RJ Prof. Dr. Vitor Paro- USP Profa. Dra. Gesuina Leclerc - MEC/UFC | Mesa 3- Perspectivas PNE Prof. Dr. Luiz F. F. de UFG Francisco das C. de MEC MS. Daniel Carvalheiro pelo direito à Educação Representante do MEC |
| 14h-17h30 | Comunicações coordenadas e relatos de experiência | Mesa 1 - Subjetividade, ética e emancipação Prof. Dr. Ignácio Dobles – Universidad de Costa Rica Prof. Dr. Sergio Lessa – UFAL Profa. Dra. Susie Amâncio Gonçalves de Roure - UFG | Minicursos (T) | Minicursos (T) |
| 17h30-19h | 18h - Abertura - apresentação cultural | Palestra <i>A pesquisa em história da</i> <i>educação</i> Prof. Dr. Kazumi Munakata - PUC-SP Lançamento de livros | Reunião das associações e entidades representativas de profissionais da Educação e da Psicologia. | Exibição do documentário 25 anos do Programa de Graduação em Educação FE/UFG |
| 19h-22h30 | Conferência – Trabalho, educação, tempo e espaço: da pragmática da especialização taylorizada a lógica da flexibilidade Prof. Dr. Ricardo Antunes - UNICAMP | Minicursos (N) | Minicursos (N) | Mesa 4 - Universidade e formação na contemporaneidade Profa. Dra. Dalila de UFMG Prof. Dr. Valdenir UFSCAR/UNINESP Prof. Dr. João F. de UFG |

Minicursos:

| Período noturno 18 e 19/10/11 – 19h-22h30 | Período vespertino 19 e 20/10/11 – 14h-17h30 |
|--|---|
| 1- Movimentos sociais e construção da memória Prof. Dr. Ignácio Dobles – Universidad de Costa Rica | 8- A criatividade infantil numa perspectiva histórico cultural Profa. Dra. Geisa Nunes de Souza Mozzer – FE-UFG |
| 2- A distinção entre a razão e o intelecto em | |

| | |
|--|---|
| <p>Espinosa – Fundamentos epistemológicos para uma crítica à psicopatologia instrumentalista Prof. Dr. Cristiano Novaes de Rezende – Filosofia - UFG</p> <p>3- Tarefas e desafios da educação na era da técnica - superação da barbárie e da ditadura do impessoal Prof. Dr. Wanderley J. Ferreira Jr. – FE-UFG</p> <p>4- A “Psicologia Pedagógica” de Vigotski: Contextualização histórica e contribuições originais para a Psicologia da Educação Prof. Dra. Gisele Toassa, Prof. Dra. Alessandra Oliveira Machado Vieira, David de Lima Rabelo, Elaine Nicolodi, Divino de Jesus da Silva Rodrigues, Fábria de Oliveira Santos, Lígia da Fonseca Bernardes – FE/UFG</p> <p>5- PIB e Financiamento da Educação Prof. Dr. Nelson Cardoso Amaral – FE-UFG</p> <p>6- Educação no campo Prof.º Francisco Hudson da Cunha Lustosa – FE-UFG</p> <p>7- Fontes para pensar a história da educação em Goiás Prof. Dra. Diane Valdez, Beatriz Santos Trudes V. da Silva, Samara de Oliveira C. Edine, Tatiana Sasse Fabiano, Wanessa Andrade -FE-UFG</p> | <p>9- O psicólogo jurídico na mediação familiar Prof. Dra. Marilucia Lago – FE-UFG</p> <p>10- Avaliação emancipatória na educação de jovens e adultos – EJA Prof. Dra. Maria Emilia de Castro Rodrigues – FE-UFG Prof. Ms. Jacqueline Maria Barbosa Vitorette – IFG-GO</p> <p>11- Currículo e multiculturalismo – diversidade e diferença presentes na escola Prof. Dra. Cristiane Maria Ribeiro e Prof. Dra. Mariana Cunha Pereira – FE/UFG</p> <p>12- Formar para quê? – os desafios e impasses da escola produzidos na era da “empregabilidade”: quem perde e ganha no processo Prof. Dra. Amone Inacia Alves – FE-UFG</p> <p>13- Ideologia e Educação – aproximações conceituais José Carlos da Silveira Freire – FE-UFG</p> |
|--|---|

4.1 Mesas redondas e conferências

4.1.1 Os temas das Conferências de abertura e de encerramento foram previstos de modo a contemplar o tema geral do evento. O tema da abertura foi abordado pelo Prof. Ricardo Antunes e o de encerramento seria abordado pelo diretor do IPEA, Prof. Márcio Pochmann. Entretanto, na semana que antecedeu ao evento fomos comunicados de que o Prof. Pochmann não poderia comparecer devido a problemas de agenda. Ele foi representar o Brasil em uma comitiva internacional. No lugar dele pedimos ao atual reitor da UFG, Prof. Edward Madureira Brasil que abordasse o tema tendo como referência a sua experiência como professor e reitor da UFG e como ex-presidente da ANDIFES.

Em relação às mesas-redondas, foram organizadas cinco mesas temáticas com dois ou três convidados e um coordenador. Todas aconteceram conforme previsto, com apenas dois convidados ausentes: a professora Zaia Brandão da PUC-RJ que falaria na mesa do dia 19, justificou alegando problemas de doença e a professora Dalila Andrade Oliveira

da UFMG justificou a ausência por ter sido convocada a rque participaria dos debates da mesa no dia 20.

4.2 Apresentação de mini-cursos e trabalhos

4.2.1 Minicursos

Neste simpósio a comissão decidiu realizar minicursos apenas com professores convidados, majoritariamente da FE, e com doutorandos da FE, que realizam estágio de docência. Não foram abertas inscrições a outras propostas, pois no ano de 2010 houve problemas e reclamações em relação à qualidade de um minicurso. Também foi estipulada a carga horária de 8 horas para cada um, dividida em dois dias. Os minicursos foram oferecidos em quatro períodos, dois no vespertino e dois no noturno. Ministrou-se 15 minicursos (conforme programa anexo) com docentes da FE-UFG, Faculdade de Filosofia – UFG, IFG e da Universidade da Costa Rica. As temáticas foram bastante variadas, contemplando as linhas de pesquisa da pós-graduação em Educação da UFG e o curso de Psicologia.

Esta foi uma atividade em que houve uma grande procura no momento do credenciamento, havendo o preenchimento de todas as vagas de uma série de minicursos. Entretanto, o público presente foi inferior ao público inscrito, em que alguns minicursos ficaram esvaziados. Sugere-se que para o próximo simpósio sejam abertas mais vagas em cada minicurso (de 10 a 20%), considerando assim as possíveis desistências, ou que seja adotada outra estratégia, considerando que haverá a discrepância entre inscritos e presentes.

De forma geral os minicursos foram muito bem avaliados e pode-se concluir que o número oferecido foi adequado para o Simpósio, não necessitando a abertura de mais cursos para o público se inscrever. Talvez fosse interessante se as próximas comissões ampliassem o convite para professores de outras unidades da UFG.

4.2.2. Apresentação de trabalhos

Neste simpósio organizamos a apresentação de trabalhos em três modalidades: comunicação oral, relato de experiência e pôster, com um total de cento e quinze propostas. Das propostas apresentadas foram aprovadas cento e quatro trabalhos. A tabela abaixo demonstra a dispersão dos trabalhos aprovados por eixo temático e modalidade de apresentação:

Tabela 1. Quadro resumo dos trabalhos apresentados

| Eixo Temático | Comunicação Oral | Relato de Experiência | Pôster | Total |
|--|-------------------------|------------------------------|---------------|--------------|
| Formação e profissionalização docente | 10 | 11 | 7 | 28 |
| Educação, trabalho e movimentos sociais | 10 | 1 | 4 | 15 |
| Estado e política educacional | 16 | 2 | 0 | 18 |
| Cultura e processos educacionais | 20 | 4 | 5 | 29 |
| Psicologia e processos psicossociais | 4 | 2 | 5 | 11 |
| Psicologia e processos clínicos | 3 | 0 | 0 | 3 |
| Total | 63 | 20 | 21 | 104 |

Fonte: fichas de inscrições

Algumas modificações foram efetuadas em relação a 2010. A primeira foi a solicitação do resumo expandido na submissão do trabalho, com o tamanho entre 1000 e 1500 palavras (as normas utilizadas encontram-se no anexo), por acreditar que um resumo mais extenso dos trabalhos poderia favorecer uma avaliação mais criteriosa por parte dos avaliadores. O resultado foi considerado satisfatório pela comissão.

A segunda modificação foi sobre a avaliação dos trabalhos. Conjuntamente com professores do programa de pós-graduação e graduação da FE-UFG realizou-se a apreciação das propostas recebidas. Escolheu-se um professor, preferencialmente da pós-graduação, para coordenar a avaliação dos trabalhos em cada eixo temático. Este teve como atribuição encaminhar os trabalhos para os pareceristas, recolher os pareceres e organizar as sessões das apresentações, reunindo os trabalhos com temáticas semelhantes na mesma comunicação coordenada e o seu os trabalhos fossem avaliados por pesquisadores da área específica, além de possibilitar uma participação mais orgânica dos professores da FE em atividade de organização do simpósio.

A terceira modificação foi sobre o conceito atribuído ao trabalho. O parecerista, ao avaliá-lo, deveria atribuir um dos seguintes conceitos: Excelente, Bom, Regular e

Reprovado. Os trabalhos considerados “Excelente”, “Bom” e “Regular” foram selecionados para a apresentação, enquanto os reprovados não foram. Nossa proposta foi que apenas os trabalhos considerados “Excelentes” poderiam ser publicados na forma “trabalho completo” nos anais, enquanto os trabalhos “Bom” e “Regular” teriam publicado apenas seu resumo expandido. Caso houvesse uma grande submissão e aprovação de trabalhos, em que não se dispusesse de logística para a apresentação de todos os aprovados, os trabalhos considerados como sendo “Regular” não seriam apresentados no Simpósio. Após o Simpósio a comissão avaliou que é melhor trabalhar com apenas três conceitos: 1- Aprovado, solicitando-se a publicação do trabalho completo, 2- Aprovado e 3- Reprovado.

Foram organizados quatro períodos de 1 hora e quarenta minutos para as apresentações de comunicações e relatos de experiência. Em cada sessão três trabalhos do mesmo eixo temático. Foram previstos vinte minutos para cada apresentação e os quarenta minutos finais para uma discussão geral, que foi considerada como um dos momentos mais ricos. Nas sessões foram mescladas comunicações científicas com relatos de experiência, o que gerou algumas reclamações isoladas.

No que se refere à apresentação de pôsteres, organizou-se os painéis no saguão da FE com previsão de 3 horas e 15 minutos para a exposição. De forma geral, constatamos que não houve muito público para a apresentação dos painéis e menos ainda professores da FE para discutir com os autores. Consideramos que devem ser desenvolvidas estratégias para que tal atividade possa obter maior visibilidade e ou participação nos próximos simpósios.

5. Perfil dos Participantes

O XX Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação contou com o credenciamento de 620 participantes. Destas inscrições 480 foram realizadas pela página do evento ou diretamente na secretaria e 135 resultaram de parcerias com: Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (100 inscrições), Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (10 inscrições) e Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (25 inscrições), além de 05 inscrições gratuitas para trabalhadores de instituições públicas de educação infantil do município.

O perfil dos participantes não foi diferente de outros eventos: docentes e pesquisadores de outras instituições universitárias, estudantes de graduação e pós-

graduação, educadores de instituições públicas e privadas do ensino infantil, fundamental e médio, além de outros profissionais, dentre eles psicólogos, administradores, arquitetos, geógrafos e fonoaudiólogos.

Tabela 2 – Participantes do XX Simpósio da FE

| Participante | Número |
|-----------------------------|--------|
| Estudante graduação | 282 |
| Estudante pós-graduação* | 42 |
| Professores da rede pública | 82 |
| Docentes – FE | 36 |
| Outros | 38 |
| Parceria – SME Goiânia | 100 |
| Parceria – SME-Anápolis | 10 |
| Parceria – SINTEGO | 25 |

Fonte: fichas de inscrições

Cabe destacar que, neste ano, a Comissão Organizadora (CO) decidiu oferecer inscrições gratuitas para estudantes que fazem parte do programa “UFG-Inclui”, mas, destes, apenas *nove* realizaram inscrição no evento. Além disso, dentre os 282 estudantes de graduação inscritos, 52 foram monitores durante o evento. O número de estudantes de pós-graduação não ficou preciso, pois alguns se inscreveram como professores da rede pública e, com isso, não é possível afirmar com certeza quantos estudantes de pós-graduação participaram do evento. Por fim, não se pode deixar de mencionar que muitas pessoas – especialmente estudantes da Faculdade de Educação – participaram do evento sem realizar o credenciamento, isto é, assistiram palestras, mesas-redondas, sessões de comunicação oral, etc., mas sem realizarem inscrições e, portanto, não foram considerados no número total de participantes.

A maior parte (quase 95%) dos participantes no evento são de Goiás, mas participaram do evento pessoas de diversos estados do país: DF, MG, MT, PA, RJ, SP e TO. Do estado de Goiás, a maior parte dos inscritos (quase 80%) são de Goiânia, enquanto, aproximadamente, 10% residem em Anápolis e Aparecida de Goiânia (ver tabelas 2 e 3)¹.

¹ Infelizmente, por problemas no credenciamento e no sistema de inscrições *online*, só foi possível recuperar o estado e o município de origem de 289 participantes. De qualquer forma, esta amostra parcial deve expressar o perfil da população de participantes.

Tabela 3 – Estado de origem de participantes do XX Simpósio da FE

| Estado | N | % |
|--------------|------------|------------|
| DF | 2 | 0,7 |
| GO | 274 | 94,8 |
| MG | 1 | 0,3 |
| MT | 2 | 0,7 |
| PA | 1 | 0,3 |
| RJ | 1 | 0,3 |
| SP | 5 | 1,7 |
| TO | 3 | 1,0 |
| Total | 289 | 100 |

Fonte: fichas de inscrições

Tabela 4 – Município de origem dos participantes de Goiás no XX Simpósio da FE

| Município | N | % |
|--------------------------|------------|------------|
| Anápolis | 13 | 4,7 |
| Ap. de Goiânia | 13 | 4,7 |
| Aragarças | 2 | 0,7 |
| Bela Vista | 1 | 0,4 |
| Catalão | 2 | 0,7 |
| Caturai | 1 | 0,4 |
| Ceres | 2 | 0,7 |
| Formosa | 2 | 0,7 |
| Goianésia | 1 | 0,4 |
| Goiânia | 208 | 75,9 |
| Goianira | 3 | 1,1 |
| Hidrolândia | 2 | 0,7 |
| Inhumas | 1 | 0,4 |
| Itapuranga | 1 | 0,4 |
| Jaraguá | 1 | 0,4 |
| Jataí | 3 | 1,1 |
| Nerópolis | 1 | 0,4 |
| São Luís de Montes Belos | 3 | 1,1 |
| Senador Canedo | 6 | 2,2 |
| Trindade | 3 | 1,1 |
| Uruana | 1 | 0,4 |
| Total | 274 | 100 |

Fonte: fichas de inscrições

Comparando esta edição do evento com as duas últimas edições, pode-se notar uma sensível redução no número de participantes². Diversas razões que contribuíram para o menor número de participantes em 2011 podem ser elencadas:

- O reduzido tempo que a comissão possui para preparar a programação, redigir projetos e realizar reuniões de solicitação de apoio para entidades financiadoras (CNPq, CAPES) ou parceiras (SINTEGO, CRP, SME, etc.), dividir tarefas,

² O evento contou com a participação de 1100 participantes em 2009 e 912 participantes em 2010.

avaliar trabalhos, montar a programação, etc. Com isso, a tarefa de realizar uma boa divulgação do evento é extremamente prejudicada.

- Dificuldades relacionadas à definição da data do evento. O evento ocorreu logo após uma grande quantidade de eventos importantes para a UFG e a FE: Reunião Anual da ANPED; Congresso da SBPC; CONPEEX e outros. Além disso, o evento antecedeu o Congresso de Psicologia da UFG, assim como grandes eventos da área de psicologia. Este grande número de eventos não só dificultou a definição da data em que o evento poderia ocorrer, mas representa uma sobrecarga de eventos para o público prioritário do evento – docentes e estudantes da FE.
- A prolongada greve dos funcionários técnico-administrativos contribuiu para o atraso na divulgação. A greve dos servidores iniciou justamente quando a programação principal ficou pronta e a comissão organizadora começando a construir o material de divulgação. Assim, além do curto período de tempo, o processo de divulgação do evento foi prejudicado pelo atraso na confecção de materiais, indefinições sobre solicitações realizadas às pró-reitorias, etc.
- A cobrança de taxas para os estudantes de graduação da FE também contribuiu para o reduzido número de participantes. Apesar das informações armazenadas no banco de dados do evento não disponibilizar um número preciso, houve uma percepção, generalizada, de que os estudantes da FE pouco participaram do simpósio, o que coloca a necessidade de abrir uma discussão sobre este tema. Talvez, isentar os estudantes da FE do pagamento da taxa de inscrição do evento seja uma alternativa a ser pensada.

6. Balanço Financeiro

Mesmo tendo um número menor de participantes que outras edições do evento, a realização do XX Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação foi um grande evento de referência local, regional e, até mesmo, nacional. Um evento deste porte, com cinco dias cheios de atividades acadêmicas, culturais e políticas – precisa buscar diversos recursos para que possa manter taxas reduzidas em relação a eventos semelhantes que ocorrem em outras instituições e regiões do país, assim como a participação de importantes acadêmicos, nacionais e internacionais.

Apesar de diversas dificuldades relacionadas ao reduzido período disponível para as tarefas de organização, o XX Simpósio foi realizado sem maiores problemas financeiros. Nesse aspecto as principais dificuldades enfrentadas foram:

- O maior desafio enfrentado pela comissão organizadora (em relação às finanças) foi efetivar a maior parte das tarefas de organização sem qualquer verba disponível.
- Pelo fato da comissão organizadora ter sido constituída tardiamente, o primeiro projeto de solicitação de apoio enviado a uma instituição financiadora – CNPq – estava muito frágil e com a programação apresentada apenas parcialmente. Isto pode ter contribuído para o parecer negativo dado por esta agência.
- A demora da CAPES em enviar o dinheiro para a conta da comissão acabou criando uma situação de grande insegurança para alguns convidados e para a própria comissão. Além disso, os preços das passagens que foram adquiridas com a verba disponibilizada pela CAPES poderiam ter sido menores se o dinheiro tivesse chegado antes.

No entanto estes entraves não comprometeram a qualidade do evento, que foi bem-sucedido do ponto de vista financeiro: garantiu a presença de convidados de diversas regiões do país e um convidado internacional; realizou atividades culturais variadas; não onerou a FE, podendo inclusive adquirir materiais de consumo para a FE.

A seguir, apresenta-se uma planilha detalhada sobre as finanças do evento dividida em três partes: apresentação das tabelas em que, sinteticamente, são apresentados: (a) os recursos arrecadados pelo evento e os gastos realizados³; (b) considerações sobre as taxas de inscrição; (c) descrição e balanço das parcerias estabelecidas e dos apoios recebidos.

Balanço de recursos e gastos

O evento arrecadou recursos de diversas fontes e de diversas formas. Parte importante dos recursos (48%) veio do pagamento das taxas de inscrições pelos participantes do evento. Um terço dos recursos veio do financiamento oferecido pela CAPES. O restante foi pago com parcerias com SINTEGO, CRP, SME, etc.

³ Uma apresentação detalhada pode ser encontrada em planilha do excel disponível, junto com este relatório.

Tabela 5: Recursos arrecadados

| Resumo de Recursos Arrecadados | Valor |
|---------------------------------------|---------------------|
| Inscrições realizadas no sistema | R\$16.345,17 |
| Inscrições realizadas na secretaria | R\$5.130,70 |
| Financiamento CAPES | R\$15.000,00 |
| Conselho Regional de psicologia | R\$1.303,50 |
| SINTEGO | R\$.250,00 |
| SME – Goiânia* (não recebido) | R\$5.000,00 |
| SME – Anápolis* (não recebido) | R\$500,00 |
| Total | R\$44.529,37 |

Fonte: site do evento e outros documentos

No entanto, ainda que não seja possível contabilizar os valores, o fato é que o apoio dado pelas diversas pró-reitorias e unidades da UFG foi crucial para o evento. Um breve olhar para a tabela 6 possibilita notar que a divulgação do evento e a presença de convidados externos só foi possível pelo apoio ativo da universidade, sem o qual não teríamos o saldo financeiro positivo do evento.

Tabela 6: Recursos não contabilizados

| Recursos e despesas não contabilizados | Fonte |
|---|--|
| 9 passagens aéreas | PPGE, PRPPG, PROAD, CIAR, MEC, ANDES/SN, PROGRAD |
| Empréstimo laptops | CIAR |
| Impressão cartazes e folders | CEGRAF |
| Hospedagens | FE, PRPPG, PROAD, PROGRAD |

Algumas decisões tomadas contribuíram para a redução de gastos. Por exemplo, a comissão decidiu não pagar *pro labore* para os convidados de mesas redondas ou conferências do evento. Da mesma forma, o pagamento de diárias ocorreu apenas no caso de convidados que ficaram diversos dias no evento (por exemplo, no caso do convidado internacional que além de participar da mesa redonda, ministrou um mini curso) ou que tiveram muitos gastos com transporte e alimentação. Com esta decisão, reduzimos parte substancial dos gastos existentes em edições anteriores do evento.

A seguir, apresenta-se um resumo das despesas com o evento (tabela 5).

Tabela 7: Despesas com o evento

| Resumo de Despesas | Valor |
|----------------------------|---------------------|
| Passagens aéreas | R\$6.797,59 |
| Pagamento de diárias | R\$1.250,00 |
| Hospedagem | R\$1.387,00 |
| Serviços gráficos | R\$9.235,00 |
| Infra-Estrutura | R\$3.880,00 |
| Recursos humanos | R\$1.012,75 |
| Consumo, higiene e limpeza | R\$2.717,96 |
| Transporte e alimentação | R\$2.070,20 |
| Taxas FUNAPE e boletos | R\$1.561,02 |
| Reembolso inscrição | R\$75,00 |
| Total | R\$28.524,52 |

De qualquer forma, o saldo do evento foi positivo (ver tabela 8). Parte dos recursos oferecidos pela CAPES foram utilizados em material de consumo para a FE (especialmente toner para impressoras). A comissão planeja utilizar o valor restante (pouco mais de R\$1.000,00) das inscrições obtidas pela secretaria na publicação de um livro com as intervenções do evento e espera-se que, após o cálculo final das taxas que ainda serão cobradas pela FUNAPE, ainda sobre mais de R\$5.000,00 para a FE.

Tabela 8: Saldo restante

| Saldo Restante | Valor |
|--------------------------|-------------|
| CAPES | R\$ 257,61 |
| Secretaria | R\$1.046,19 |
| FUNAPE* (ainda reduzirá) | R\$6.728,15 |

Taxas de inscrição

A comissão organizadora decidiu manter os mesmos valores das taxas de inscrições cobradas no XIX Simpósio da FE. A finalidade era a de reduzir os custos do evento especialmente para os estudantes da FE (ver tabela 9).

Tabela 9: Taxas de inscrições (em R\$)

| Categoria | Valor até 31/08 | Valor a partir de 01/09 |
|---------------------------|-----------------|-------------------------|
| Estudante graduação | 45 | 55 |
| Estudante pós-graduação | 55 | 65 |
| Professor da rede pública | 55 | 65 |
| Outros participantes | 65 | 75 |

No entanto, dois fatores podem ter contribuído para que esta política não tenha sido bem-sucedida:

- Após efetivar o convênio com a FUNAPE – o que implicou no fato de que o evento teria que pagar algumas taxas cobradas pela fundação e uma taxa de R\$2,50 cobrada pelo banco para cada boleto gerado e pago – decidiu-se elevar em R\$5,00 o valor das inscrições. Assim, esperava-se cobrir o conjunto de taxas pagas para a FUNAPE.
- O processo de divulgação do evento antes de setembro foi prejudicado pela ausência de materiais impressos. Com isso, muitos estudantes ficaram sabendo do evento apenas na segunda etapa de inscrições, isto é, quando há um acréscimo de R\$10,00 sobre todos os valores para a inscrição nas distintas categorias.

Já foi afirmado anteriormente que houve um reduzido número de estudantes da FE que participaram ativamente do evento. Além disso, como é possível notar pela análise das tabelas 6, 7 e 8, houve um saldo positivo substancial no evento, ainda que a participação de estudantes da FE tenha deixado a desejar.

Assim, acredita-se que é possível organizar o Simpósio sem a cobrança de inscrições para estudantes da FE. Talvez esta medida, em conjunto com diversas outras, possa ampliar o número de estudantes, especialmente da graduação, em um evento importante para o intercâmbio de estudos, pesquisas e experiências de profissionais e pesquisadores da FE, de Goiás e do país.

No entanto, para que esta política seja viável, há diversas condições que devem ser atendidas.

- A Comissão Organizadora do evento deve ter um intervalo de tempo muito maior do que o atual para preparar projetos de financiamento para o CNPq e para a CAPES. Sem o financiamento de uma destas agências, é impossível imaginar a isenção de inscrições para os estudantes da FE, pois:
 - Não há possibilidade de preparar bons projetos para solicitação de financiamento;
 - A comissão organizadora pode realizar compras mais baratas de passagens aéreas, pois não seriam compradas em datas próximas do evento;
 - A comissão organizadora pode realizar pedidos de apoios para parceiros internos e externos com muito tempo de antecedência e, assim, ter maior clareza do tamanho da parcela de recursos utilizada com gastos com passagens, hospedagem, etc.

6.1 Parcerias e Financiamento por agências

O evento realizou diversas parcerias com distintas organizações e instituições. Cada uma delas é descrita a seguir.

6.2.1 Apoio interno (Pró-reitorias, PPGE, CIAR, FE, CEGRAF)

A comissão organizadora enviou ofícios para cada uma das pró-reitorias da UFG e organizou reuniões solicitando apoio para o evento. Apesar de nem todas as passagens terem sido usadas, o fato é que o pedido de apoio para as pró-reitorias foi uma contribuição de grande importância para o evento. Em geral, cada pró-reitoria

apresentou a possibilidade de comprar passagens e pagar diárias para dois convidados do evento.

A PROEC apresentou a possibilidade de garantir a elaboração e impressão do material de divulgação do evento. No entanto, a greve impossibilitou que a comissão recebesse este apoio.

O PPGE da FE apoiou o evento cobrindo as despesas de viagem e hospedagem de um convidado, além de intermediar as comunicações da comissão com a PRPPG. Sem esta contribuição, provavelmente, o evento não teria recebido o apoio financeiro da PRPPG.

Da mesma forma, a direção da FE ofereceu um grande apoio ao evento de distintas formas: espaço físico para as reuniões da comissão e para a secretaria do evento; infra-estrutura necessária (impressoras, telefone, etc.) para a realização do evento; auxílio na divulgação do evento para a FE e a UFG; apoio financeiro (ainda que não tenha sido efetivamente utilizado) oferecendo a possibilidade de pagar passagens aéreas e hospedagens para convidados. A comissão agradece, de modo especial, o total apoio acadêmico e político que a prof. Miriam Fábria ofereceu à comissão durante todo o período de organização e realização do evento.

Por fim, cabe acrescentar algumas considerações sobre o apoio oferecido pelo CEGRAF e alguns problemas existentes na relação deste com a comissão organizadora do Simpósio. Apesar do CEGRAF ter apoiado o evento elaborando a arte e imprimindo o material de divulgação, cabe destacar elementos problemáticos no *modus operandi* do representante do CEGRAF – André Barcellos:

- Em primeiro lugar, o representante do CEGRAF solicitou, em troca da elaboração e impressão do material de divulgação do evento, que o seu nome passasse a constar como membro da comissão organizadora do evento. Apesar de a comissão ter encontrado uma solução consensual – decidiu-se emitir um certificado pelo trabalho de elaboração do material – cabe perguntar: a posição institucional ocupada pelo prof. André na direção do CEGRAF não colocaria, por si só, a responsabilidade de contribuir com as unidades da universidade no trabalho de elaboração e confecção de materiais gráficos? Desta forma, não seria inteiramente injustificada ou mesmo problemática a sua solicitação de entrada na comissão organizadora apenas para realizar esta atividade?
- Em segundo lugar, por diversos meses a comissão organizadora discutiu com o CEGRAF a possibilidade do seu apoio financeiro para a realização de um

coquetel em que seriam lançados diversos livros de professores da FE ou de convidados do simpósio. Durante este processo, realizou-se uma série de reuniões que tinham como finalidade definir a quantidade de livros que seriam lançados e como os livros da Editora da UFG poderiam ser, especialmente, divulgados. Algumas semanas antes do evento, em reunião com membros da comissão, o representante do CEGRAF garantiu o apoio ao coquetel e manifestou acordo com a lista de livros definidos para a atividade de lançamento. Todavia, uma semana antes da realização do evento, a comissão foi surpreendida com a notícia de que o CEGRAF não pagaria o coquetel e, definido, unilateralmente, que organizaria um *coffee break* após uma mesa-redonda específica que contava com a participação de alguns autores de um livro lançado pela editora da UFG. Esta atividade acabou sendo cancelada.

- Em terceiro lugar, os problemas vivenciados por esta comissão organizadora na relação com o CEGRAF não foram exclusivos. Na edição anterior do evento, a comissão organizadora de 2010 passou por problemas muito parecidos aos vividos neste ano.

Assim, a comissão organizadora deste ano considera que é importante apresentar um balanço negativo da forma como o CEGRAF vem sendo instrumentalizado, haja vista que não se trata de um episódio isolado.

6.2.2 Apoio externo (CRP, SINTEGO, ANDES/SN, MEC e SMEs)

A comissão organizadora realizou contatos com diversas organizações. Algumas delas receberam o pedido de apoio do evento, mas afirmaram que não tinham interesse em apoiá-lo. Este foi o caso da ADUFG e do SINPRO. Todavia, recebemos apoio de outras organizações que foi importante para a realização do evento:

- O Conselho Regional de Psicologia realizou a compra de duas passagens aéreas. Infelizmente, uma das passagens foi perdida com o cancelamento, de última hora, do convidado que participaria da conferência de encerramento do evento (Márcio Pochmann).
- O ANDES/SN e o MEC foram convidados pela comissão para indicarem nomes que participaram da mesa-redonda sobre o novo Plano Nacional de Educação. Além de indicar os nomes que participariam da mesa, tanto o ANDES/SN quanto o MEC pagaram todas as despesas com diárias e passagens aéreas dos seus representantes no Simpósio.

- O SINTEGO contribuiu com o pagamento antecipado da taxa de inscrição de 25 educadores. Este apoio foi obtido sem dificuldades e foi de grande importância para a cobertura de gastos urgentes. É preciso sublinhar que, nas reuniões realizadas com a comissão organizadora, o SINTEGO apresentou o interesse de aprofundar intercâmbios com a FE e é preciso discutir como encaminhar as possibilidades abertas por este contato.
- Duas secretarias municipais de educação – Goiânia e Anápolis – ofereceram apoio ao evento realizando o pagamento de inscrições para educadores da rede. No entanto, até o momento ainda não recebemos o pagamento das inscrições e a SME-Goiânia está mudando os termos do acordo, afirmando que pagará apenas algumas inscrições e não todas as 100 inscrições prometidas.

6.2.3 FUNAPE

A parceria com a FUNAPE se deu por meio da realização de um convênio em que a Fundação seria responsável pelo processo de abertura de contas, gestão de inscrições realizadas online e, quando necessário, realização de compras – de material, passagens, etc. – solicitadas pela comissão organizadora.

Este convênio facilitou os trabalhos, pois a FUNAPE realizou abertura de conta bancária do evento, criou um sistema online de geração de boletos para pagamento das taxas de inscrições, realizou alguns pagamentos para a comissão organizadora e, até o momento, está gerindo a verba arrecada pelo evento. Da mesma forma, a FUNAPE apoiou o evento dando pastas e canetas para todos os participantes.

No entanto, é preciso destacar alguns problemas:

- Em alguns casos houve demora por parte da FUNAPE para dar respostas às solicitações da comissão.
- A gestão do dinheiro arrecadado pelo evento que fica na conta gerida pela FUNAPE é extremamente engessada. Muitas vezes, a comissão encontrou-se na situação em que tinha dinheiro disponível para realizar gastos necessários para o evento, mas não podia gastar diante das regras apresentadas pela fundação.
- As despesas do evento com as taxas administrativas apresentadas pela FUNAPE são razoavelmente altas (o evento, até o momento, já gastou mais de R\$800,00 pagando taxas administrativas – e ainda não foi descontado o valor de 5% sobre o total arrecadado).

6.2.4 CNPq e CAPES

A comissão organizadora do XX Simpósio realizou pedidos de financiamento para o CNPq e para a CAPES. Todavia, o projeto enviado para o CNPq ainda estava incompleto e “imaturo” em diversas dimensões. Após a apresentação de um recurso ao parecer inicial do CNPq, a comissão foi informada de que o projeto foi aprovado pelo CNPq, mas, dentre os diversos pedidos de financiamento recebidos pela instituição, o simpósio não estava dentre aqueles que obtiveram maior pontuação e, portanto, não receberia o financiamento.

Já o projeto enviado para a CAPES foi aprovado e recebeu R\$15.000,00 para o evento. Este recursos cobriu despesas muito importantes como: pagamento de passagens aéreas para convidado internacional, para o conferencista da abertura do evento e outros.

O projeto de financiamento enviado ao CNPq contou com o apoio do Prof. João Ferreira de Oliveira e o projeto de financiamento para a CAPES contou com o apoio do Prof. Nelson Cardoso Amaral. A comissão agradece aos dois por terem disponibilizado não apenas seus nomes para o envio dos projetos, mas disponibilizando tempo, compartilhando informações e auxiliando a comissão na difícil tarefa de obter fundos para a realização do evento.

7. Divulgação do Simpósio

Arte do simpósio (cartaz, folder, pastas) e Gráfica

Inicialmente a comissão convidou um aluno para apresentar uma proposta artística para ilustrar o evento. Após algumas tentativas e várias discussões entre os integrantes da comissão, concluiu-se que as propostas apresentadas não atendiam a temática do evento. Partiu-se então para outras alternativas lideradas pela Professora Marcela, que apresentou, dentre muitas opções, uma foto de Antonio Manuel, intitulada *Ocupações-Descobrimientos*, um artista português radicado no Brasil. Houve um consenso entre os membros da Comissão Organizadora quanto a pertinência entre a imagem e o tema do Simpósio.

O contato com o artista foi difícil, pois havia poucas informações sobre ele na internet. A comissão conseguiu contatar o artista e solicitou a sua autorização para a utilização do seu trabalho na ilustração do material de divulgação do evento. Após a autorização, iniciou-se o trabalho com a gráfica. Contudo, esse momento coincidiu com

a greve dos técnicos, o que poderia ter atrasado a produção do material de comunicação. Neste momento a comissão contou com o trabalho do Professor André Barcellos Carlos de Souza, responsável pelo desenvolvimento do material no Cegraf, que concluiu o trabalho de impressão do material.

Para a confecção das bolsas, foi realizada uma pesquisa de qualidade e valor. A comissão optou por uma empresa de São Paulo, que ofereceu o melhor preço por sacolas retornáveis, feitas a partir da reciclagem de garrafas pet (www.sacolaretornavel.com).

Comunicação e contatos de divulgação

Iniciou-se a divulgação do evento via email para as instituições de ensino superior tanto federais como estaduais e privadas, antes do material impresso ser concluído. Algumas correspondências foram enviadas diretamente aos coordenadores dos cursos e também para a lista de professores da FE, alunos e demais contatos pessoais de cada um dos professores da comissão. Foram confeccionados alguns cartazes provisórios para começar a divulgação em papel impresso na própria FE, no Campus Samambaia e na Secretária Municipal de Educação.

Quando o material definitivo do evento ficou pronto (cartazes e folders), ele passou a ser distribuído dentro da FE e em outras Faculdades e institutos da UFG, na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Anápolis, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia. Assim como na Secretária Estadual de Educação e em algumas escolas particulares da cidade.

8. Lançamento de Livros

A comissão convidou todos os professores da FE e todos convidados conferencistas e expositores das mesas redondas para lançarem os seus livros durante o XX Simpósio. Foram confirmados 15 livros de diferentes editoras, mas apenas 10 foram lançados, ficando a exposição e comercialização das obras sob a responsabilidade dos autores. Dessa forma, não foi possível dedicar um espaço especial para os autores, que compartilharam o espaço comum, organizado no segundo piso do prédio da FE, onde também foi servido um coquetel. Foi disponibilizada uma mesa grande com monitores para colaborar com os autores, que pôde receber os presentes e autografar os seus livros em espaços específicos.

8.1 Coquetel

Após longo período de negociação com o Cegraf acerca do patrocínio do coquetel de lançamento dos livros e diante de uma resposta negativa, a comissão decidiu realizá-lo com a verba obtida com as inscrições.

Foram levantados três orçamentos:

- Sabor e Tradição, Quitandinha e Kings Buffet. Esse último seria o Buffet completo com todo o serviço incluso (material, bebidas, comidas e garçons), o que encareceria muito o coquetel. Optamos pelo cento de salgados sofisticados da “Quitandinha” e contratamos serviço de locação de material, garçom e vinho a parte. A comissão concluiu que essa foi uma excelente opção, pois, além de sair bem mais barato, o salgado é de qualidade diferenciada, feito com ingredientes “nobres”, com uma excelente apresentação e tudo foi entregue no local do evento conforme combinado. Os vinhos que foram comprados a parte por um membro da comissão. Segue abaixo o orçamento do Coquetel pela “Quitandinha” para 200 pessoas (todos ficaram muito bem servidos e ainda sobraram salgados que foram distribuídos pelos servidores da FE)

| Quantidade | descrição | Preço unitário | Preço total |
|-------------------|---|-----------------------|--------------------|
| 40 | Refrigerante 2l | 4,50 | 180,00 |
| 14 | Mini sanduiches- salgados variados | 50,00 (cento) | 700,00 |
| | Caixa Térmica com gelo - para manter bebidas/Copo desc./guardanapo de papel | | 75,00 |
| 4 | Garçons | 60,00 (cada) | 240,00 |
| | Aluguel de mesas, forros e cadeiras, vinho | ? | |
| TOTAL | | | |

9. Monitoria

A participação dos monitores no XX Simpósio foi de uma presença marcante que convergiu com o formato do congresso, permitindo uma maior proximidade com a programação. Em todos os momentos havia pelo menos um monitor participando das atividades. No entanto, percebemos alguns problemas “pontuais”:

a) Quanto à escolha dos monitores

A escolha de monitores às vésperas do evento comprometeu o processo de formação e preparo para o exercício das suas funções. Alguns monitores, menos

experientes, não sabiam direito dos objetivos do evento, ficando restritos à execução das tarefas para as quais foram escalados. Em alguns momentos foi preciso adverti-los por chegarem atrasados, por não acompanharem as atividades para a qual estavam escalados ou por faltarem no dia anterior.

b) Quanto à participação no evento

Os monitores participaram nos limites do que fora proposto. Muitos cumpriram com o que foi previsto de forma satisfatória. Destacamos que alguns se sobressaíram, como Maria do Rosário, Lílian, Ana Paula Aleixo, dentre outros. Sem o trabalho valioso da Neli, não sei se teríamos conseguido. Alguns iam a um período, faltando no outro. Devemos repensar o esvaziamento das atividades e o papel da monitoria. Se o monitor é isento da taxa do Simpósio, a sua participação deve ser mais efetiva nos horários em que não está trabalhando. Notamos que maior parte dos monitores só frequentaram as atividades do seu turno de monitoria, recebendo ao final, um certificado de monitor e outro de participante.

Ante o exposto a comissão propõe:

- a) Manter a monitoria como suporte ao simpósio. No entanto, para que essa participação seja mais efetiva, faz-se necessário compreender o papel do monitor em assessorar tarefas, de integração acadêmica, ou de atividade de extensão. Os monitores não podem substituir técnicos ou funcionários da UFG.
- b) Seleção de monitores no início do planejamento das atividades, para que desde o início a comissão avalie o seu real interesse na condução dos trabalhos.
- c) Distribuição dos monitores em turnos intermediários, como meio-dia, final da tarde etc, para que as atividades tenham sequência, sem sobrecarregar os membros da comissão com a supervisão dos trabalhos.
- d) Um acompanhamento sistemático sobre a participação dos monitores no evento.

10. Atividades culturais

Inicialmente a comissão entrou em contato com a Professora Ana Flávia Frazão, da Faculdade de Música, responsável pelo projeto Música na Cidade. Como nesta ocasião ainda não era possível saber se haveria verba para esta atividade e, se houvesse, quanto seria, não foi possível acordar a programação. O interesse da comissão se dirigiu a eventos gratuitos. Uma das primeiras opções foi uma exposição dos alunos da

Faculdade de Artes Visuais, que foi inviabilizada pela falta de segurança nas instalações da faculdade de Educação.

Foi realizada então, uma parceria com o projeto *Goiânia em Cena*, por se tratar de um projeto que coincidia com a data do Simpósio e por ter parceria com a UFG. Desde o princípio a responsável pelo projeto da Secretaria de Cultura se mostrou aberta à proposta de realizar um dos eventos na FE, durante o Simpósio. Apesar do espetáculo *A casa das mulheres sem homens* ter agradado a maioria do público, os responsáveis pelo *Goiânia em Cena* não ofereceram outras opções de espetáculo e não cumpriram com o que havia sido acertado, que seria decidir em conjunto. Uma parceria que foi avaliada como sendo muito viável, mas que deve ser mais bem planejada e estruturada, inclusive contando com o apoio da PROEC.

Para as atividades culturais a comissão contou com o apoio dos alunos da Faculdade de Educação. Essa iniciativa foi bem recebida pelos alunos e ocorreu como o planejado. No lançamento dos livros houve a participação do aluno do curso de Psicologia, Hélio Henrique Quinan Neiva, que se responsabilizou pela discotecagem, proporcionando ao evento um tom de descontração.

Outra atração desenvolvida por um aluno do curso de Psicologia, Raphael Vaz Costa, foi a apresentação de sua banda de rock, *Riverbreeze*. Além da disposição em apresentar o seu trabalho no encerramento do Simpósio, o aluno providenciou outra banda, *Ultravespa*. Professores e alunos se surpreenderam com a qualidade das apresentações das duas bandas de rock.

Para as atividades musicais foram orçados três estúdios de música, que se responsabilizariam pelo equipamento de som. O *Studio K* nos deu o orçamento mais elevado, seguido pelo *Bicicleta sem freio*. Foi fechado o contrato com a produtora *Inside - luz e som*.

11. Comitê Científico

Comissão Científica – Professores Externos

Alessandro Soares da Silva – USP
<http://lattes.cnpq.br/9897663428856539>

Clélia Brandão Craveiro – PUC/GO – Conselheira da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.
<http://lattes.cnpq.br/6792219371124369>

Cleyton Hércules Gontijo – UnB

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708349J4>

Iria Brzezinski – PUC/GO

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4783413Z4>

Jáder Ferreira Leite – UFRN

<http://lattes.cnpq.br/0115447283248209>

José Carlos Libâneo – PUC/GO

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4728529T9>

Mirza Seabra Toschi – UEG/UNIEvangélica

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4791070P4>

Silvana Calvo Tuleski – Uem

<http://lattes.cnpq.br/0105108434995580>

Sônia Margarida Gomes Sousa – PUC/GO

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4728213E7>

Verônica Morais Ximenes – UFCE

<http://lattes.cnpq.br/9185040042652952>

Comissão Científica – Professores da UFG

Anderson de Brito Rodrigues

<http://lattes.cnpq.br/3108480037296614>

Anita Cristina Azevedo Resende

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4793100H6>

Cristina Gomide Helou

<http://lattes.cnpq.br/2676997228526690>

Cristóvão Giovani Burgarelli

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4791027J4>

Diane Valdez

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4706673U2>

Domenico Uhng Hur

<http://lattes.cnpq.br/9021644568209077>

Fernando Lacerda Junior

<http://lattes.cnpq.br/0864307656064852>

Ged Guimarães

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4721862J2>

Gisele Toassa

<http://lattes.cnpq.br/3606800477592959>

João Ferreira de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/9753142663168623>

José Adelson da Cruz

<http://lattes.cnpq.br/3603652407866783>

Jordana de Castro Balduino

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4761530A5>

Lúcia Maria de Assis

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4731651T6>

Marcela Toledo França de Almeida

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4768790A3>

Maria de Fátima Teixeira Barreto

<http://lattes.cnpq.br/1434730073194299>

Maria do Rosário Silva Resende

<http://lattes.cnpq.br/9438831227539163>

Maria Margarida Machado

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4792121Y9>

Marília Gouvea de Miranda

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4723127D8>

Nancy Nonato de Lima Alves

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708302A5>

Nelson Cardoso Amaral

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4721546T6>

Sandra Valéria Limonta

<http://lattes.cnpq.br/6361226363713191>

Suely Ferreira

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4700944D2>

Susie Amancio Gonçalves de Roure

<http://lattes.cnpq.br/2796807492405078>

Valdeniza Maria Lopes da Barra

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4703192D7>

12. Avaliação do Evento

A avaliação do evento ocorreu no auditório da Faculdade de Educação, no dia 21, às 17:30 horas. Compareceram alunos dos cursos de pedagogia e psicologia, monitores, professores e a diretora da Faculdade de Educação, bem como a coordenadora e professores da pós-graduação e um professor da UFSCAR/UNIMEP.

Várias sugestões e críticas foram levantadas pelos presentes para subsidiar os encaminhamentos para o próximo Simpósio.

As críticas apresentadas foram:

1- O Simpósio da Faculdade de Educação conta com pequena participação efetiva de alunos e professores da casa, apesar de ser um evento de grande importância para a formação continuada dos professores da rede pública da educação básica e dos alunos das licenciaturas de forma geral. Os alunos do curso de psicologia demonstram menor participação em relação aos alunos do curso de pedagogia. A constatação da modesta participação dos alunos e professores da FE tem ocorrido inclusive nos anos anteriores, sinalizando para a necessidade de uma reflexão a ser enfrentada pelos professores e alunos da graduação e pós-graduação, para entender quais são os fatores que levam para esse tipo de comportamento e discutir a importância desse evento para todos. O fenômeno do esvaziamento da participação foi levantada pelos presentes como um movimento que vem ocorrendo em vários eventos científicos e, inclusive, no próprio movimento estudantil.

2- O mês para realização do Simpósio não deveria ocorrer no mês de Outubro por coincidir com vários outros eventos.

3- O preço das inscrições do evento foi questionado por alguns presentes por achar o valor alto para os alunos. Tal fato remete para a discussão da revisão da obtenção de outras possibilidades de fontes de financiamento a serem utilizadas para custear o evento sem a necessidade de utilizar o recurso das inscrições dos alunos.

4- Levantou-se qual deveria ser o período de duração para o Simpósio. Se deveria ser mantido o período de uma semana ou um tempo menor, bem como se o Simpósio deveria ser anual ou bianual. Essas mudanças poderiam ajudar a pensar o financiamento e a maior participação de professores e alunos? Muitos presentes manifestaram pela importância de manter o Simpósio anual, fortalecendo a consolidação desse evento da faculdade e outros manifestaram que a retirada da inscrição paga pelos alunos não asseguraria uma maior participação dos mesmos.

5- Levantou-se a importância de discutir as relações no interior da UFG para repensar a solicitação de serviços com a CERGRAF. A comissão do XIX e do XX edição do Simpósio enfrentaram dificuldades de diálogo para prestação de serviços.

Pontos avaliados positivamente no XX Simpósio foram:

1- Os presentes de uma maneira geral avaliaram positivamente o formato da programação por meio da distribuição das conferências e mesas redondas que não ocorreram concomitantemente e foram distribuídas nos três turnos, bem como os minicursos que foram distribuídos no período da tarde e da noite contemplando todos os estudantes da Faculdade de Educação.

2- A programação foi bem avaliada pelos presentes, inclusive chamando a atenção para a presença do professor Dr. Ignacio Dobles, da Universidade de Costa Rica que além de participar de uma mesa redonda, ministrou um minicurso.

3- Os minicursos foram avaliados positivamente pelos participantes.

4- Os presentes elogiaram o esforço de articular os temas propostos do evento para contemplar os alunos da pedagogia e da psicologia.

5- A participação dos membros da Comissão ocorreu de forma harmônica, unida e motivada.

6- A estratégia de envolver as linhas de pesquisa da pós-graduação para a avaliação dos trabalhos pelo Comitê Científico foi importante.

13. Sugestões

1) No que diz respeito às normas para submissão de trabalhos:

1.1) Limitar o número de co-autores por trabalho inscrito, pois alguns trabalhos enviados chegaram a ter 13 autores. Cabe, aqui, uma ressalva: mesmo cientes da importância dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos de estudo e de pesquisa, não é coerente contribuir para a disseminação e o acirramento de práticas que priorizam a quantidade em detrimento da qualidade, com ênfase na lógica da competição e da meritocracia, próprias das políticas neoliberais que invadem os meios acadêmicos;

1.2) Enfatizar que será emitido **apenas um certificado por trabalho inscrito**, pelas razões descritas acima e pelo fato da conferência dos nomes dos autores/co-autores que enviaram trabalho e **não se inscreveram no evento**, inviabilizar o trabalho de entrega de certificados;

1.3) Ressaltar a necessidade de revisão dos títulos dos trabalhos e dos nomes dos autores e co-autores pelos participantes, antes de concluírem o ato de submissão de trabalhos, enfatizando que os certificados de autoria/apresentação de

comunicações orais, relatos de experiências e pôsteres serão emitidos exatamente a partir dos dados informados;

1.4) Verificar a possibilidade dos certificados ficarem disponíveis posteriormente no *site* (sítio) do simpósio, para serem impressos pelo próprio participante, a partir de seu *login* e sua senha de acesso cadastrados no ato de inscrição (prática que está sendo adotada por diversos eventos acadêmicos em outras instituições). Vale destacar, que essa prática, além de facilitar diversos aspectos decorrentes do processo de entrega de certificados, também permite que todos os participantes que inscreveram trabalhos, possam imprimir os seus certificados, solucionando o problema mencionado no item 1.2.

2) No que diz respeito à inscrição nos minicursos:

2.1) Verificar a possibilidade de divulgação dos minicursos antecipadamente no *site* (sítio) do evento para a realização das inscrições dos participantes, a fim de que os certificados possam ser elaborados nominalmente e haja uma estimativa do número a ser posteriormente impresso (caso não seja possível disponibilizar os certificados no *site* conforme sugestão descrita no item 1.4). Além disso, o que é ainda mais importante, considerando que as atividades já são intensas no dia do credenciamento e da abertura oficial do simpósio, tal procedimento demandaria um trabalho menos oneroso por parte da secretaria (sítio) do simpósio do simpósio, uma vez que não seria necessário dispendir tempo realizando as inúmeras inscrições para os minicursos no primeiro dia do evento, mas somente as de última hora.

3) No que diz respeito à seleção dos monitores:

3.1) Selecionar com grande antecedência os monitores, principalmente os bolsistas que trabalharão na secretaria do simpósio, exigindo de todos **participação efetiva e compromisso.**

4) No que diz respeito às inscrições:

4.1) Elaborar uma lista única de participantes, em ordem alfabética, tanto no que se refere às inscrições pagas, quanto às inscrições isentas de pagamento (convênios ou não) para que esteja disponível no dia do credenciamento e, por

consequente, possa viabilizar posteriormente o trabalho de entrega de certificados;

4.2) Exigir documento do participante que pretende realizar a sua inscrição na secretaria ou no dia do credenciamento e digitar a ficha da inscrição, para evitar nomes escritos incorretamente ou com letras incompreensíveis. Tal procedimento se aplica também ao preenchimento da ficha de inscrição para a realização de trabalhos de monitoria;

4.3) Disponibilizar computadores nas mesas onde será realizado o credenciamento para que as inscrições feitas no dia do evento sejam digitadas e incorporadas na listagem geral de participantes e não preenchidas a mão.

5) No que diz respeito aos próximos simpósios:

5.1) Disponibilizar os arquivos com os textos formatados dos certificados para que não haja necessidade de dispender tempo com esse tipo de trabalho;

5.2) Propor reuniões com os membros da próxima comissão organizadora, com o intuito de socializar as experiências vivenciadas e desenvolver o trabalho no coletivo.

Outras sugestões apresentadas:

1- A data de realização do Simpósio deve constar no calendário anual da Faculdade de Educação.

2- Seria interessante convidar um professor para ser um avaliador externo do Simpósio para subsidiar as posteriores edições.

3- Seria importante solicitar com antecedência dos palestrantes, uma bibliografia do tema que será apresentado, para que professores e alunos possam elaborar com maior propriedade intervenções e perguntas.

4- A comissão do XX Simpósio deveria permanecer na organização do XXI Simpósio.

5- Para os integrantes da Comissão do Simpósio deveria ser repensada sua carga de trabalho, para que possam dedicar na organização do evento sem sobrecarregar sua rotina de trabalho.

6- Um servidor técnico administrativo deverá participar da Comissão Permanente do Simpósio;

7- Contratar um digitador para fazer os certificados;

8- Contratar uma pessoa para cuidar da montagem dos equipamentos para apresentação

ANEXOS

- 1) Projeto CNPq
- 2) Ficha de avaliação dos Trabalhos
- 3) Cartas de solicitação de apoio aos possíveis parceiros
- 4) Cartas-convite aos participantes

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
XX SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA FACULDADE DE
EDUCAÇÃO E I SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE POLÍTICAS:
RECONFIGURAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS
17 a 21 de outubro de 2011

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Lúcia Maria de Assis – coordenadora.
Cristina Helou Gomide
Fernando Lacerda Júnior
Domenico Uhng Hur
Jordana de Castro Balduino
José Adelson da Cruz
Marcela Toledo França de Almeida
Sandra Valéria Limonta
Suely Ferreira
Valdeniza Maria da Barra

Denise Cardoso Campos – estudante de graduação em Pedagogia
Larissa Rodrigues Moreira – estudante de graduação em Psicologia

COMITÊ CIENTÍFICO:

Comissão Científica – Professores Externos

Anderson de Brito Rodrigues
<http://lattes.cnpq.br/3108480037296614>

Alessandro Soares da Silva – USP
<http://lattes.cnpq.br/9897663428856539>

Clélia Brandão Craveiro – PUC/GO – Conselheira da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.
<http://lattes.cnpq.br/6792219371124369>

Cleyton Hércules Gontijo – UnB
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708349J4>

Iria Brzezinski – PUC/GO
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4783413Z4>

Jáder Ferreira Leite – UFRN
<http://lattes.cnpq.br/0115447283248209-->

José Carlos Libâneo – PUC/GO
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4728529T9>

Mirza Seabra Toschi – UEG/UNIEvangélica
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4791070P4>

Silvana Calvo Tuleski – Uem

<http://lattes.cnpq.br/0105108434995580>

Sônia Margarida Gomes Sousa – PUC/GO

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4728213E7>

Verônica Morais Ximenes – UFCE

<http://lattes.cnpq.br/9185040042652952>

Comissão Científica – Professores da UFG

Anderson de Brito Rodrigues

<http://lattes.cnpq.br/3108480037296614>

Anita Cristina Azevedo Resende

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4793100H6>

Cristina Gomide Helou

<http://lattes.cnpq.br/2676997228526690>

Cristóvão Giovani Burgarelli

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4791027J4>

Diane Valdez

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4706673U2>

Domenico Uhng Hur

<http://lattes.cnpq.br/9021644568209077>

Fernando Lacerda Junior

<http://lattes.cnpq.br/0864307656064852>

Ged Guimarães

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4721862J2>

Gisele Toassa

<http://lattes.cnpq.br/3606800477592959>

João Ferreira de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/9753142663168623>

José Adelson da Cruz

<http://lattes.cnpq.br/3603652407866783>

Jordana de Castro Balduino

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4761530A5>

Lúcia Maria de Assis

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4731651T6>

Marcela Toledo França de Almeida

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4768790A3>

Maria de Fátima Teixeira Barreto

<http://lattes.cnpq.br/1434730073194299>

Maria do Rosário Silva Resende

<http://lattes.cnpq.br/9438831227539163>

Maria Margarida Machado

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4792121Y9>

Marília Gouvea de Miranda

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4723127D8>

Nancy Nonato de Lima Alves

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708302A5>

Nelson Cardoso Amaral

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4721546T6>

Sandra Valéria Limonta

<http://lattes.cnpq.br/6361226363713191>

Suely Ferreira

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4700944D2>

Susie Amancio Gonçalves de Roure

<http://lattes.cnpq.br/2796807492405078>

Valdeniza Maria Lopes da Barra

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4703192D7>

RESUMO:

O XX Simpósio de Educação da Faculdade de Educação da UFG propõe debater políticas de formação e formação de políticas, discutindo os agenciamentos de poder envolvidos nos distintos processos de formação, como também o próprio processo de formação de políticas, promovendo assim reflexão e análise sobre a relação entre Estado, sociedade, campos de conhecimento e gestão da vida. Tais intentos se inscrevem num momento em que coexistem a intensificação e a crise do projeto neoliberal, o que traz à tona possibilidades de novos projetos e utopias sociais.

Palavras-chave: Estado – Políticas de Formação – Tempos – Espaços

INTRODUÇÃO:

O Simpósio de Estudos e Pesquisas vem sendo realizado pela Faculdade de Educação (FE) há 20 anos⁴, consolidando-se como o evento mais importante da instituição na área da Educação, bem como um dos mais importantes da região Centro-Oeste, contribuindo de forma significativa para a divulgação do conhecimento científico e a formação de professores da Educação Básica. Desde o ano de 2006, com a implantação do curso de graduação em Psicologia, para a formação do psicólogo e do professor de Psicologia, o Simpósio tem também abrigado as discussões nesse campo.

O evento tornou-se um espaço efetivo de apresentação e discussão de estudos e pesquisas nas Ciências Humanas, tendo um caráter nacional pela abrangência das temáticas, além da procedência dos convidados e dos participantes, apresentando, em média, 1260 inscritos.⁵

A trajetória exitosa do evento, realizado ininterruptamente desde o ano de 1991, deve-se, pelo menos, a três pontos principais: o primeiro refere-se ao compromisso da Faculdade de Educação da UFG com a formação de professores para a Educação Básica, especialmente para a rede pública de ensino, sendo possível afirmar que o Simpósio tem se apresentado como instância já tradicional de formação continuada para esses professores.

O segundo ponto diz respeito à consolidação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado (avaliado pela CAPES com nota cinco), cuja produção é reconhecida nacionalmente. Chama-se a atenção para a presença dos pós-graduandos no evento no que tange à apresentação de trabalhos científicos tanto nas sessões de comunicação quanto no oferecimento de minicursos, sendo o Simpósio um momento de efetiva aproximação entre graduação e pós-graduação. O terceiro ponto se refere ao profícuo debate em torno de temáticas atuais das ciências humanas, das artes, da filosofia nos campos da educação e da psicologia, qualificando a produção de conhecimento na Faculdade de Educação com a contribuição de convidados amplamente reconhecidos no âmbito acadêmico.

O XX Simpósio de Educação da Faculdade de Educação da UFG propõe debater políticas de formação e formação de políticas, discutindo os agenciamentos de poder

⁴Até o ano 2000 este evento era designado por “Semana da Faculdade de Educação”.

⁵Conforme Relatórios consultados, o número de participantes no Simpósio realizado em 2001 foi de 1400 participantes; em 2005, 1275; em 2006, 1670 e em 2009, 1256 participantes, e em 2010, 902 participantes, perfazendo uma média de 1260 participantes. Constata-se a presença de pessoas dos mais diversos Estados como Pernambuco, Minas Gerais, Tocantins, Mato Grosso, São Paulo, dentre outros. Em relação aos convidados para as conferências e mesas-redondas, têm participado pesquisadores de reconhecimento nacional e internacional, como Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Miriam Warde, Odair Sass, Bernard Charlot, dentre outros.

envoltos nos distintos processos de formação, como também o próprio processo de formação de políticas, promovendo assim reflexão e análise sobre a relação entre Estado, sociedade, campos de conhecimento e gestão da vida.

Tais intentos se inscrevem num momento em que coexistem a intensificação e a crise do projeto neoliberal, o que traz à tona, possibilidades de novos projetos e utopias sociais. Compreendemos que as relações de forças em jogo não são estáticas, estão em tensão e transformação, constituindo distintos processos e temporalidades que produzem configurações de poder variáveis ao longo da história.

Tanto os conflitos como as incertezas em relação às diferentes estratégias de governabilidade nos demandam o redimensionamento de nossas ferramentas conceituais, a ampliação de nossos espaços de intervenção, a acuidade sobre as diferentes temporalidades que regem diferentes segmentos sociais, o que, em alguma medida, também promove uma reconfiguração de nossas práticas e campos de atuação.

A definição pelo tema “Políticas de formação e formação de políticas: reconfiguração de tempos e espaços” também é síntese das relações entre trabalho, formação de professores e de psicólogos como eixo privilegiado da discussão acerca do projeto de sociedade inscrito nas políticas de formação e na formação das políticas na atualidade.

A formação para o trabalho, até então entendida como a apropriação de um determinado conjunto de conhecimentos específicos e técnicos, é substituída pela construção de capacidades cognitivas flexíveis e competências relacionadas ao saber fazer que, supostamente, permitem ao trabalhador resolver rapidamente os problemas da prática cotidiana e adaptar-se a um universo produtivo que muda rápida e constantemente.

Tratando-se especificamente da formação docente assiste-se a uma reforma dos cursos de Licenciatura, vinculada às amplas reformas educacionais em curso, que trazem para o trabalho do professor as novas características do trabalho em geral apontadas acima. As mudanças que tem ocorrido nos cursos de Licenciatura evidenciam uma alteração epistemológica na concepção de formação de professores, com maior evidência para uma visão pragmatista, numa espécie de retorno ao tecnicismo em educação, configurado sob novas formas de realização do trabalho que, no momento atual, são mais cognitivas e virtuais (substituição da mecânica pela eletrônica) do que operacionais.

Muitos pesquisadores têm denominado esse movimento no campo da formação docente de *neotecnicismo* (CAMPOS, 2002; SHIROMA, MORAES e EVANGELISTA 2007; FREITAS, 2007; KUENZER, 1999). Assim, a formação na/para a prática tem sido a perspectiva dominante nas novas políticas de formação, que ecoaram, evidentemente, nas reformas curriculares. Esse movimento se constitui também em objeto de análise deste capítulo, pois entendemos que se faz necessário compreender os significados sociais desta concepção de formação, uma vez que não estão claramente expressos nos documentos oficiais que orientam a formação de professores.

A pauta política para a formação de professores representa uma boa síntese das reformas educacionais experimentadas nas duas últimas décadas: uma concepção de formação na/para a prática profissional, entendida como condição da melhoria da qualidade da Educação Básica; a busca de um modelo de formação que dê conta de constituir uma profissionalização e uma identidade docentes, supostamente inexistentes até aqui; os currículos propostos para as licenciaturas com base no modelo de formação docente na/para a prática e o caráter de urgência que perpassa todos os discursos sobre a formação dos professores brasileiros dão uma idéia da dimensão da questão.

Subjacente a esta concepção de formação do professor, está a concepção mais ampla de formação do trabalhador, que, num passado não muito distante, significava ensinar-lhe apenas o básico: assinar o próprio nome, seguir instruções e fazer operações básicas simples, na expectativa de que aprendesse em serviço os demais conhecimentos necessários à sua ocupação. A partir da inauguração de novas relações entre capital e produção proporcionadas pelo rápido e amplo avanço de tecnologias sofisticadas, novas formas de relação/exploração foram surgindo (MASCARENHAS, 2002).

Portanto, postula-se para a vigésima edição do Simpósio de Educação da Faculdade de Educação da UFG, a produção de um evento no qual, mantendo-se a sua tradição, sejam conferidos os devidos créditos à discussão densa e qualificada em torno dos processos formativos institucionalizados ou não – como forma de identificar e dar visibilidade ao papel do Estado na relação com o projeto de formação da sociedade contemporânea.

A programação organiza-se sob diferentes atividades envolvendo a apresentação de pôsteres, relatos de experiência, mini-cursos, comunicação de trabalhos científicos, vídeos-debates, mesas-redondas e conferências. Considerando que a Faculdade de Educação congrega graduação, cursos de licenciatura em pedagogia e psicologia, demais licenciaturas oferecidas pela UFG e formação de psicólogo, e, ainda, na pós-

graduação, mestrado e doutorado em educação, as temáticas propostas tanto nas conferências quanto nas mesas-redondas expressam estudos e enfoques das áreas de educação e de psicologia, com atividades conjuntas e paralelas, de modo a contemplar os interesses dos envolvidos no processo de formação na FE/UFG.

OBJETIVOS:

- ✓ Discutir os distintos espaços e tempos que marcam a formação de políticas e as políticas de formação na contemporaneidade
- ✓ Debater a formação de políticas, problematizando a relação entre estado, sociedade, conhecimento, educação e subjetividade no contexto de explicitação das fraturas do projeto neoliberal e apontar as possibilidades de sua superação;
- ✓ Problematizar políticas de formação contemporâneas que vêm reconfigurando espaços e tempos dos profissionais e, neste processo, fortalecendo novos mitos tecnicistas mais adequados às novas tecnologias, novas formas de relação social e a reestruturação produtiva;
- ✓ Identificar e analisar o papel de psicólogos, professores e educadores em geral no processo de formação de políticas posto em movimento pelo Estado, movimentos sociais e outros sujeitos fundamentais na reconfiguração dos tempos e espaços da sociedade contemporânea.

ESTRUTURA E METODOLOGIA:

A programação organiza-se sob diferentes atividades envolvendo a apresentação de pôsteres, relatos de experiência, minicursos, comunicação de trabalhos científicos, mesas-redondas, conferências, atividades culturais e lançamento de livros. Considerando que a Faculdade de Educação congrega graduação, cursos de licenciatura em Pedagogia e Psicologia, demais licenciaturas oferecidas pela UFG e formação de psicólogo, e, ainda, na pós-graduação, mestrado e doutorado em educação, as temáticas propostas tanto nas conferências quanto nas mesas-redondas expressam estudos e enfoques das áreas de Educação e de Psicologia, com atividades conjuntas e paralelas, de modo a contemplar os interesses dos envolvidos no processo de formação na Faculdade de Educação da UFG.

a) Conferências

As conferências serão propostas para a abertura e para o encerramento do evento objetivando explicitar questões mais gerais atinentes ao tema proposto no Simpósio.

Para a conferência de abertura prevê-se a discussão do tema do próprio evento: “Políticas de formação e formação de políticas: reconfiguração de tempos e espaços”, prevista para ser ministrada pelo Prof. Dr. Demerval Saviani. Para a conferência final propõe-se a temática “Universidade e capitalismo: há outro mundo possível?”, prevista para ser ministrada pelo Prof. Dr. Gaudêncio Frigotto.

b) Mesas-redondas

Conforme a finalidade do evento, em que se pretende o confronto de diferentes perspectivas teórico-metodológicas para uma mesma problemática, as mesas-redondas serão privilegiadas nesse Simpósio, à medida em que permite, aos expositores o debate entre si e, também, dos participantes, sob a forma de perguntas. Os temas e participantes das mesas estão detalhados na programação preliminar a seguir.

c) Comunicações, pôsteres, relatos de experiências e minicursos

Em relação às demais atividades propostas para este Simpósio, há que se considerar, na análise e seleção a ser realizada pelo Comitê Científico, a pertinência dos mesmos aos eixos temáticos do Simpósio que se conformam, em sua maioria, às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UFG

1. Educação, trabalho e movimentos sociais: relação que o conhecimento estabelece com a educação, com o mundo do trabalho e com os movimentos sociais procurando haurir suas implicações, suas contradições e possibilidades.

2. Estado e política educacional: análise do Estado (em sentido ampliado), das transformações decorrentes de suas ações, dos impactos e desdobramentos efetivos de suas ações na formulação de políticas sociais, particularmente das políticas educacionais. Esse eixo integra as seguintes sub-temáticas: políticas e gestão da educação superior e currículos e avaliação.

3. Cultura e processos educacionais: relação da cultura com os processos educacionais. Dedicar-se à compreensão dos processos de constituição, organização e transmissão de conhecimentos e saberes, quer sejam eles mediados pelo processo de escolarização formal ou por outras diversas manifestações da cultura.

4. Formação e profissionalização docente: formação e profissionalização docente nos diversos níveis de ensino, explicitando o caráter político-pedagógico das políticas de formação inicial e continuada. estudo das relações do trabalho docente com as tecnologias de informação e comunicação bem como as implicações epistemológicas, culturais, pedagógicas e institucionais destas relações.

Além desses eixos temáticos, que se originam das linhas de pesquisa do PPGE da FE-UFG, objetivando contemplar as especificidades das questões atinentes à formação e à atuação do psicólogo, foram acrescentados os seguintes eixos temáticos:

1. Psicologia, processos clínicos e psicossociais: conhecimentos e práticas voltados ao atendimento de indivíduos, grupos, comunidades e instituições que envolvam a preocupação com a qualidade de vida psíquica do ser humano, tanto sob a forma de intervenção convencional como, por exemplo, no atendimento em consultório, quanto em relação às dimensões mais amplas, orientados para os interesses coletivos em diferentes espaços institucionais e comunitários.

2. Fundamentos da Psicologia: discussão dos fundamentos epistemológicos e históricos da ciência psicológica, suas diferentes abordagens e interfaces com campos afins do conhecimento.

PÚBLICO ALVO:

Professores e alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação e demais cursos da UFG; professores e alunos de graduação e pós-graduação de instituições de ensino superior públicas e privadas do país; professores e profissionais das redes públicas e privadas de ensino do país, profissionais da Psicologia e demais interessados.

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR:

| | Segunda-feira 17/10 | Terça-feira 18/10 | Quarta-feira 19/10 | Quinta-feira 20/10 | Sexta-feira 21/10 |
|------------------|---|---|---|---|------------------------------|
| 8h-11h | Credenciamento | Comunicações | Mesa 2 | Mesa 3 | Conferência final |
| 14h-17h | Comunicações | Mesa 1 | Relatos de Experiência ou minicurso | Relatos de Experiência ou minicurso | Mesa 5 |
| 17h-18h30 | Conversas, debates de filmes, apresentações culturais | Conversas, debates de filmes, apresentações culturais | Conversas, debates de filmes, apresentações culturais | Conversas, debates de filmes, apresentações culturais | Avaliação do evento |
| 19h30 | Conferência de | Relatos de | Relatos de | Mesa 4 | |

| | | | |
|----------|--------------------------|--------------------------|--|
| abertura | Experiência ou minicurso | Experiência ou minicurso | |
|----------|--------------------------|--------------------------|--|

| Temas | Convidados | Instituição |
|---|--|---|
| Conferência de abertura: “Políticas de formação e formação de políticas: reconfiguração de tempos e espaços” | Demerval Saviani | USP/Unicamp |
| Conferência final: “Universidade e capitalismo: há outro mundo possível?” | Gaudêncio Frigotto | UFF |
| Mesa 1: Subjetividade, ética e emancipação | Ignácio Dobles Cristian Dunker Anita Resende | Costa Rica USP UFG |
| Mesa 2: Educação, tempos e espaços | Zaia Brandão Victor Paro Eva Wairos | PUC/RIO USP UNB |
| Mesa 3: Perspectivas e desafios do PNE | Luiz Fernandes Dourado Francisco Chagas Daniel Cara | UFG MEC Campanha Nacional pelo Direito à Educação |
| Mesa 4: Universidade, capitalismo e formação na contemporaneidade | Ivo Tonet Dalila Andrade Oliveira Waldemar Sguissardi | UFAL UFMG UFSCAR/UNIMEP |
| Mesa 5: Psicologia e Poder: clínica e intervenção social | Maria Inês A. Fernandes Heliana Conde Rodrigues Antonio Quinet | USP UERJ UERJ |

LOCAL DE REALIZAÇÃO:

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Campus I na Praça Universitária em Goiânia/GO.

CARGA HORÁRIA DO EVENTO:

40 horas.

PÚBLICO TOTAL ESPERADO:

Aproximadamente 1000 pessoas.

PRODUTOS PREVISTOS:

Anais eletrônicos e livro.

REFERÊNCIAS:

ANFOPE. Documentos Finais dos V, VI, VII, VIII, IX, X e XI Encontros Nacionais da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. Brasília, 2002. Disponível em www.lite.fae.unicamp.br/anfope.

CAMPOS, Roselane de Fátima. A reforma da formação inicial dos professores da Educação Básica nos anos de 1990. Desvelando as tessituras da proposta governamental. Tese de doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 28, n. 100, número especial, p. 1.203-1.230, out. 2007.

KUENZER, Acácia. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrance. *Educação e Sociedade*, Campinas, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. 4 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO

Preencha o número e o título do trabalho e marque com um X as opções de sua avaliação.
É importante priorizar o Parecer do Comitê no caso de trabalhos não aceitos para facilitar as explicações que a Presidência do Comitê precisa dar aos autores.

| IDENTIFICAÇÃO | |
|--------------------|--|
| Número | |
| Título do Trabalho | |
| Eixo Temático | <input type="checkbox"/> Educação, trabalho e movimentos sociais |
| | <input type="checkbox"/> Estado e política educacional |
| | <input type="checkbox"/> Cultura e processos educacionais |
| | <input type="checkbox"/> Formação e profissionalização docente |
| | <input type="checkbox"/> Psicologia e processos clínicos |
| | <input type="checkbox"/> Psicologia e processos psicossociais |
| | <input type="checkbox"/> Fundamentos da psicologia |
| Modalidade | () Comunicação () Pôster () Relato de Experiência |

| AVALIAÇÃO | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Trabalho aceito com conceito excelente |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho aceito com conceito bom |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho aceito com conceito regular |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho não aceito, por ausência ou insuficiência de: |
| <input type="checkbox"/> | Clareza na formulação e desenvolvimento do tema |
| <input type="checkbox"/> | Relevância da contribuição para a educação e a gestão educacional |
| <input type="checkbox"/> | Consistência e rigor no tratamento teórico e metodológico |
| <input type="checkbox"/> | Correção de linguagem na construção do texto |
| <input type="checkbox"/> | Cumprimento das condições de submissão e normas de formatação |
| <input type="checkbox"/> | Outra razão. Explicar no Parecer do Comitê Científico |

| PARECER DO COMITÊ CIENTÍFICO | |
|------------------------------|--|
| | |

| | |
|-----------------------|--|
| Nome do/a Avaliador/a | |
| Coordenador/a do Eixo | |

Anexo 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
XX SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Goiânia, 05 de maio de 2011

SENHORA

Saudações

Estamos realizando a vigésima edição do Simpósio de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. A proposta de realização deste evento em 2011 traz a marca da comemoração de duas décadas ininterruptas de um evento consolidado nos âmbitos regional e nacional e que se inscreve num contexto sócio-histórico especialmente complexo dos desafios da sociedade brasileira quanto ao seu projeto de formação. O tema deste XX Simpósio é *Políticas de formação e formação de políticas: reconfiguração de tempos e espaços*, e ocorrerá entre os dias 17 e 21 de outubro de 2011.

A programação inclui conferências, mesas redondas, mini-cursos, comunicação oral de trabalhos, pôsteres e atividades culturais diversas. Para o momento, estamos solicitando de Vossa Senhoria a parceria junto à realização do evento adquirindo um lote de, no mínimo 50 inscrições. Informamos que em função dos prazos exigidos pela gráfica, precisamos definir o conjunto das instituições parceiras na realização do XX Simpósio de Educação da Faculdade de Educação UFG, até o dia 06 de junho de 2011. Nesse ínterim, nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Esperamos receber de Vossa Senhoria uma especial atenção ao nosso pedido, já que este evento, além de ter a tradição das duas últimas décadas, representa valiosa contribuição à formação científica e profissional dos professores e demais profissionais preocupados com os processos formativos em andamento.

Segue anexada a programação do XX Simpósio de Educação da Faculdade de Educação da UFG.

Cordialmente,

Prof^a. Lúcia Maria de Assis
(62) 99710703

Prof^a. Suely Ferreira
(62) 84079928

Pela Comissão Organizadora

Ilma. Sra.

Presidente: Valdirene Maria Xavies Macedo